

ARTIGO ORIGINAL

DOI: 10.18310/2446-48132021v7n2.3090g640

Análise dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação em Educação Física na Ótica da Formação para o Campo da Saúde Coletiva

Analyze from Projects Pedagogical of Courses in Graduation in Physical Education at Optics the Formation for the Field of Collective Health

João Agostinho Neto

Mestre em Ensino na Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: joaonetoedf@hotmail.com

ORCID: 0000-0002-0164-8269

Maria Carolina Gonçalves Dutra

Especialista Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva Universidade Regional do Cariri

E-mail: carolina.dutra@outlook.com.br

ORCID: 0000-0002-4447-7009

Eleonora Nunes Oliveira

Profissional de Educação Física, Doutora em Artes Visuais e Educação pela Faculdade de Ciências da Educação - Universidade de Sevilla / Espanha. Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

E-mail: eleonora.nunes@urca.br

ORCID: 0000-0002-4282-3211

Cícera Luana de Lima Teixeira

Especialista Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri

E-mail: lulima3081@gmail.com

ORCID: 0000-0002-2965-4871

Luciana Nunes de Sousa

Especialista Residente Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade Regional do Cariri

E-mail: lucianag888@gmail.com

ORCID: 0000-0001-8968-5066

Hudday Mendes da Silva

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Professor Assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

E-mail: hudday.mendes@urca.br

ORCID: 0000-0003-1492-2404

Maria do Socorro de Sousa

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará, Docente colaborador do Mestrado Acadêmico em Nutrição e Saúde e Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará

E-mail: sousams3@gmail.com

ORCID: 0000-0002-1009-0973

Resumo

A saúde coletiva é um dos campos de intervenção do profissional de Educação Física que vem se expandindo ao longo dos anos. Apesar disso, surgem preocupações quanto à formação inicial e as demandas exigidas no cenário de atuação. Com isso, o objetivo desta pesquisa foi analisar os projetos pedagógicos de cursos de graduação em Educação Física da Região Metropolitana do Cariri e as perspectivas de formação em saúde coletiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, através de investigação e análise de projetos pedagógicos curriculares. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo e construção de categorias empíricas. Os resultados encontrados indicam que os currículos estudados pouco consideram a formação para a saúde coletiva e quando a consideram, relacionam com o campo escolar. Não existem práticas operativas no cenário pesquisado que favoreçam a aprendizagem e a construção de competências relacionadas à saúde coletiva. Deste modo, sugere-se que os documentos sejam atualizados para atender a demanda de formação para o campo da saúde coletiva de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde. Além disso, considera-se que novas investigações possam ser realizadas nas instituições visto que mudanças possam ter ocorrido ainda que não constem no PPC.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Física; Saúde

Abstract

Collective health is one of the fields of intervention of the Physical Education professional that has been expanding over the years. Despite this, concerns arise about initial formation and the demands demanded in the operating scenario. Therewith, the objective of this research was to analyze the pedagogical projects of undergraduate courses in Physical Education in the Metropolitan Region of Cariri and the perspectives of collective health formation. It is a qualitative research of the documentary type, through research and analysis of curricular pedagogical projects. Data analysis was performed using the content analysis technique and construction of empirical categories. The results found indicate that the curricula studied do not consider formation for collective health and when they consider it, relate to the school field. There are no operating practices in the researched scenario that favor learning and the construction of competences related to public health. Like this, it is suggested that the documents be updated to meet the demand for formation to the field of collective health according to the National Curriculum Guidelines of Undergraduate Courses in the Health Area. Moreover, it is considered that further investigations can be carried out in the institutions since changes may have occurred although they do not appear at the projects pedagogical course.

Keywords: Collective Health; physical education; health

Introdução

A saúde coletiva constitui-se como um dos campos de atuação do profissional de Educação Física fortalecido a partir da sua inserção no campo da saúde através da resolução 287/97 do Conselho Nacional de Saúde e posteriormente, a relevante presença em diversas políticas que garantem a atenção integral à saúde, como a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) e a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), com atuação nos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF-AB) e nos Núcleos do Programa Academia da Saúde (PAS).

A formação em Educação Física divide-se entre licenciatura e bacharelado, a primeira volta-se para a educação básica e a segunda para os campos de intervenção fora da escola, como no esporte, lazer, rendimento, treinamento esportivo e outros. ¹ Mediante a conquista de espaço na área da saúde surge também a preocupação acerca da formação em Educação Física no campo da saúde coletiva. De acordo com estudos existe a necessidade emergente de reflexões e mudanças na construção curricular dos cursos em Educação Física de modo a considerar e atender as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). ^{2, 3, 4}

Ao investigar a percepção de profissionais de Educação Física que atuam nos serviços de saúde pública identificou-se que os mesmos avaliam a formação inicial como sendo bastante tecnicista e centrada nos campos do esporte, exercício físico, escola e academias de ginástica, pouco considerando em seus currículos o campo da saúde pública/ saúde coletiva o que acaba gerando fragilidades em suas intervenções profissionais. ⁵

Com o objetivo de superar essas lacunas, o Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação vem fomentando a criação de programas que estimulam a reorientação curricular, na perspectiva do trabalho para o SUS e para a saúde coletiva. Neste sentido destaca-se o Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET Saúde), assim como programas de pós-graduação em formato de Residências Multiprofissionais em Saúde.

Além dos esforços empreendidos pelos Ministérios da Saúde e da Educação, é preciso garantir que os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) estejam alinhados a essa dinâmica dos novos campos de atuação profissional, seja no SUS e na escola de modo que a compreensão do binômio “educação-saúde” passe a ser indissociável.

O Projeto Pedagógico do Curso deve contemplar o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, sua estrutura curricular, as ementas, a bibliografia, o perfil profissiográfico dos concluintes e tudo quanto se refira ao desenvolvimento do curso, obedecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecidas pelo Ministério da Educação. ⁶

Apesar das discussões acadêmico-científicas sobre a formação profissional em Educação Física terem crescido e despertado para a produção de novos conhecimentos, o debate teórico tem denunciado que as contradições presentes nos currículos de formação, sobretudo nas dimensões teóricas e práticas em que se efetiva a tensão das finalidades formativas. ⁷

A Educação Física e o campo da Saúde Coletiva como temáticas para o desenvolvimento do presente estudo, situam-se num paradigma de inquietação a partir de experiências vivenciadas pelo pesquisador no processo de formação na graduação e na pós-graduação. Haja vista que apesar de grandes modificações na organização curricular dos cursos de Educação Física no Brasil, ainda existe certa lacuna com o campo da saúde coletiva.

Neste sentido, destaca-se a problematização do estudo a partir das seguintes questões norteadoras; 1) Qual é o perfil de regulamentação dos cursos de Educação Física na Região Metropolitana do Cariri? 2) Qual é o perfil egresso, objetivos de formação e competências em Educação Física? 3) Como está configurada a organização curricular e as práticas operativas da Educação Física para a formação no campo da saúde coletiva?

Faz-se necessário uma reflexão sobre a formação em Educação Física no campo da saúde coletiva, por meio do reconhecimento da organização curricular e pedagógica dos cursos autorizados na

Região Metropolitana do Cariri (RMC) de modo a promover um olhar crítico sobre os aspectos formativos. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação em Educação Física na Região Metropolitana do Cariri e as perspectivas de formação em saúde coletiva.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo documental, através de uma investigação e análise dos PPC de cursos de Educação Física da Região RMC, devidamente cadastrados no sistema eletrônico de acompanhamento dos processos de regulamentação da educação superior no Brasil (e-MEC).

Utilizou-se como critério de inclusão na pesquisa; ser curso presencial de Educação Física, estar amparado conforme as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) n. 01 e 02/2002 e n. 7/2004, ser credenciado pelo MEC, ter disponível o PPC através da página eletrônica da instituição ou disponibilizado por email mediante requerimento enviado previamente pelo pesquisador.

A verificação dos critérios de inclusão e pesquisa no sistema do e-MEC ocorreu entre os meses de agosto e outubro de 2019. Atenderam aos critérios dois PPC de duas Instituições de Ensino Superior (IES), ambas no ensino público, situadas respectivamente nos municípios de Juazeiro do Norte e Crato e denominadas para análise de PPC "X e Y".

A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo. Na primeira fase realizou-se uma pré-análise com uma leitura flutuante do conjunto de informações contidas nos PPC. Na segunda etapa houve a exploração de todo o material através de uma operação classificatória nas seguintes categorias empíricas; 1) Perfil egresso, objetivos de formação e competências em Educação Física, 2) Organização curricular e práticas operativas para a formação no campo da saúde coletiva. A terceira e última etapa correspondeu ao tratamento e interpretação dos resultados.⁸

Os documentos fontes de dados da pesquisa foram analisados de modo a favorecer um diálogo com a Resolução CNE/CES nº 7/2004 que institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Física com o objetivo de identificar as peculiaridades da formação em Educação Física e a partir disso, discutir como a saúde coletiva apresenta-se dentro dos PPC.

Resultados e Discussão

Antes da exposição das análises oriundas dos PPC dos cursos de Educação Física que atenderam aos aspectos inclusivos para o estudo sobre as perspectivas de formação em saúde coletiva. Iniciam-se as reflexões com uma contextualização geral sobre o perfil de regulamentação das IES na Região Metropolitana do Cariri (RMC) para graduação em Educação Física, a partir de dados do e-MEC até o dia 13 de janeiro de 2020.

A Região Metropolitana do Cariri tem nas cidades de Crato, Juazeiro Norte e Barbalha a configuração de um pólo de formação universitária no interior do Ceará em virtude do elevado número de IES com grande diversidade de cursos, dentre eles a Educação Física. De acordo com dados do Ministério da Educação, a região dispõe de seis cursos de Educação Física em processo de regulamentação e/ou regulamentados na modalidade presencial conforme perfil geral dos cursos no quadro 01.

Observa-se o panorama da formação em Educação Física na RMC que a maioria das instituições possui graduação e pedido de regulamentação para o grau de licenciatura. A questão ideológica no debate entre licenciatura e bacharelado, muitas vezes acaba restrita apenas às discussões, visto que a atuação profissional sempre buscou promover saúde e qualidade de vida em ambos os perfis de formação. No entanto, a formação em Educação Física adota primordialmente a concepção anátomo-fisiológica do corpo. A fragmentação do campo acaba criando modelos fechados para fenômenos sociais complexos, o que dificulta o desenvolvimento da área.⁹

Vale ressaltar que a Educação Física é uma profissão da saúde e com base na Portaria nº 256/13 este profissional seja licenciado ou bacharel tem prerrogativas para atuação em equipes multiprofissionais no campo da saúde pública. Ainda que o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) busque garantir que o bacharel esteja em seu respectivo campo de atuação e o Ministério da Educação que o licenciado seja aquele que exerce sua função na escola.

A seguir, estão contemplados os aspectos de análises dos PPC dos cursos de Educação Física “X e Y”. As informações estão dispostas a partir da junção de duas ou mais subcategorias de análise, de modo a proporcionar uma melhor organização das informações. Inicialmente a discussão contemplará o perfil egresso, competências e grau de formação em Educação Física, e em seguida a organização dos currículos, a partir da matriz curricular, ementas e práticas operativas sob a ótica da saúde coletiva.

3.1 Perfil egresso, objetivos de formação e competências em Educação Física

Ao analisar os PPC “X e Y”, observa-se que os mesmos estão formulados conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resoluções CNE/CP n.01 e 02/2002) e a Resolução CNE/CES n.07/2004 que contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos graduação em Educação Física.

De acordo com o PPC “X”, existe uma tendência para formação de um profissional com perspectivas para atuação no campo da educação básica, contudo, o documento revela a sua relação com a saúde quando justifica que a formação em Educação Física deverá promover a saúde partindo da concepção de que os sujeitos e coletividades obtenham capacidades de intervir sobre sua saúde adotando práticas saudáveis.¹⁰

“[...] Educação Física a ser instalada com uma nova compreensão de saúde, a qual deverá qualificar professores em formação, no sentido de apoiar as demandas sociais a adotar e manter práticas saudáveis, usar ampla e judiciosamente os serviços de saúde disponíveis, desenvolver a consciência crítica e atingir a autocapacitação de modo a tomar suas decisões - individual e/ou coletivamente - aprimorando seu "status" de saúde”.^{10:5}

A leitura revela que a formação deverá apontar para construção de profissionais capazes de orientar acerca de aspectos voltados para a saúde coletiva, ainda que vinculada ao ambiente escolar, apontado como responsabilidade da Educação Física como área da saúde ofertar estes conhecimentos. Ainda no PPC “X”, as características da formação promovem competências técnicas para que o profissional possa planejar, executar e avaliar projetos em Educação Física também em ambientes escolares e não-escolares.¹⁰

O PPC “Y” também apresenta como perspectiva formar o graduado para o âmbito escolar, considerando a necessidade de formar professores que estimulem a ocupação por parte da população de espaços públicos de lazer e esporte, garantindo a oferta e o acesso aos bens da cultura

corporal do movimento, assim como a promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida da população.

“Outro fator que justifica a necessidade de formação desse profissional é a deficiência em termos de políticas públicas e de gestão para o setor. É visível a subutilização de espaços públicos de lazer como praças, parques, reservas ecológicas e ginásios esportivos na região.”^{11:11}

O perfil egresso preconizado por ambos os PPC, apresentam formação voltada para a licenciatura, contudo a partir da análise a respeito das peculiaridades e necessidade da região em que os cursos estão inseridos, os mesmos identificam a necessidade de tratar sobre aspectos voltados para o campo da saúde na perspectiva da promoção e prevenção da saúde através da Educação Física.

As demandas sociais apresentadas nos PPC correspondem a superação de um quadro onde a maioria dos estabelecimentos, educacionais ou não educacionais possuíam a presença de leigos assumindo o papel do profissional de Educação Física prejudicando o desenvolvimento da área e a sua valorização.

Além disso, os cursos analisados foram os primeiros na área de Educação Física a serem implantados na RMC, que devido ao crescimento socioeconômico e demográfico, apresentava carências de profissionais qualificados para atender as demandas que surgiam no mercado de trabalho.¹⁰

Entende-se que a Educação Física potencializa as ações de promoção e prevenção da saúde no ambiente escolar e não-escolar, atuando na unificação do binômio “saúde-educação”, facilitando os diálogos e a interdisciplinaridade sobre os temas que abrangem a saúde coletiva.

Os PPC “X e Y” atendem as orientações definidas pelas DCN em Educação Física que direcionam para a construção de uma formação que contemple a perspectiva da prevenção e promoção da saúde, incluindo a concepção de aumentar as possibilidades de adoção de estilos de vida fisicamente ativo e saudável.¹²

Contudo, as DCN para a formação em Educação Física prevêem um perfil egresso responsável por atuar com a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, estas proposições aparentemente estariam expostas apenas para garantir espaços no SUS, não impondo alterações na formação e intervenção deste profissional.¹³

Um dos documentos responsáveis por buscar alterações e princípios gerais a serem incorporados nas DCN de todos os cursos de graduação da área da saúde de modo a reordenar a formação destes trabalhadores e atender demandas do SUS é a Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017.

A formulação das DCN para os cursos da área da saúde foi uma iniciativa que busca qualificar os trabalhadores do SUS para uma melhor compreensão sobre o conceito ampliado de saúde e romper com o modelo tecnicista de formação. Busca-se um alinhamento entre as diferentes profissões da saúde, com o intuito de promover o desenvolvimento de competências de trabalho multiprofissional e interprofissional.¹⁴

A Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017 não é considerada dentro das DCN nº 7 de 2004 dos cursos de Educação Física e conseqüentemente os PPC em estudo também não a consideram, já que os mesmos foram formulados nos anos de 2011 e 2012, período que antecede as orientações das DCNS para os cursos da saúde.

No entanto, a Resolução CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018 que institui novas DCN para os cursos de Educação Física, e que estão paulatinamente sendo incorporadas pelas IES, já incorporam melhor

as orientações das DCN para os cursos da saúde e afirmam que existem novas demandas sociais que exigem mudanças na formação, construindo um perfil que atenda adequadamente a formação voltada para o SUS.

Faz-se necessário que os processos de aprendizagem dentro dos cursos promovam uma reflexão sobre a influência dos fatores determinantes e condicionantes no processo de saúde-doença a partir da ótica do território; conhecendo, vivenciando e compreendendo-o em suas nuances. De modo que o conceito de saúde, promoção e prevenção, não estejam associados a uma relação de causa e efeito da prática de exercícios físicos e a saúde. Essa visão racionalizada tem foco na doença e não no processo de promoção da saúde. ¹⁵

O PPC “X” apresenta objetivos de formação bem fundamentados e centralizados na perspectiva da licenciatura, com ênfase na disseminação dos conhecimentos da cultura corporal no contexto da Educação Física Escolar. Contudo, nas competências da formação, o campo da saúde é citado, possibilitando a compreensão deste espaço como um campo de atuação do futuro graduado.

“Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, da mídia-educação/Educação Física e Mídia, dentre outros; “Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção e proteção da saúde, da formação cultural, da Educação Física, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas”. ^{10:34}

Nos objetivos de formação no PPC “Y”, observa-se o reconhecimento do campo da saúde. No entanto, percebe-se que não considera o campo da saúde como uma área de intervenção profissional, mas o compreende como parte fundamental para o trabalho no contexto escolar, possibilitando trabalhá-lo na vertente da educação para a saúde e qualidade de vida, identificando o contexto da saúde e sua relação com a área da licenciatura. ¹¹

“Qualificar o aluno para a prestação de serviços técnicos e de consultoria na área da Educação Física escolar, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação; Capacitar o aluno para o desenvolvimento e análise de projetos e políticas públicas na área da Educação Física escolar, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação; Propiciar atividades que levem o discente a sentir-se apto a planejar, executar e avaliar projetos nas áreas da Educação Física escolar, esporte, saúde e qualidade de vida, lazer e recreação, interrelacionando-os com outras áreas.” ^{11:16:17}

Este discurso aproxima-se bastante da abordagem pedagógica, saúde renovada, em que Educação Física escolar assume como compromisso introduzir a saúde como fator primordial para as aulas. Nessa perspectiva teria como objetivo explicar causas e fenômenos das doenças, o sentido da qualidade de vida e a adoção de estilos de vida saudáveis através da prática da atividade física e ainda considera os aspectos socioculturais relacionando-os aos componentes biológicos. ¹⁶

Em ambos os PPC foi possível identificar que as competências apresentadas e os objetivos de formação possuem semelhança com o que é definido pela Resolução n. 7 de 2004 do CNE, considerando os aspectos voltados para a saúde na perspectiva da prevenção e promoção da saúde. Em síntese, o PPC “Y” faz uma leitura das competências e as relaciona com o trabalho na escola. Já o PPC “X” apenas repete o que está descrito nas DCN.

Mais uma vez a prevenção e promoção da saúde são consideradas dentro dos PPC numa associação ao ambiente escolar, entendemos que a proposta de se trabalhar a saúde na escola é preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Básica e por programas específicos do Ministério da Saúde e da Educação, como o Programa Saúde na Escola (PSE) que pode contar com a presença do profissional de Educação Física.

O trabalho do professor de Educação Física com os temas Educação Física, Saúde e Promoção Saúde ainda não estão completamente estabelecidos, havendo uma forte influência dos conceitos relacionados aos aspectos biológicos, fisiológicos e estéticos atrelados ao conceito de saúde e promoção da saúde apresentado pelos profissionais.¹⁷

O processo de reflexão sobre a formação em Educação Física para o setor saúde é propício para rever o excesso de competências técnicas contidas nas DCN com o intuito de adequá-las às competências comuns a todos os cursos da área da saúde.¹⁸

3.2 Organização curricular e práticas operativas para a formação da Educação Física no campo da saúde coletiva

A organização curricular nos PPC “X e Y” corroboram com a Resolução nº 7 de 2004 CNE que preconiza a existência de um Núcleo de Formação Ampliada (NFA) e de Formação Específica (FE), contudo cada instituição apresentou autonomia na definição da organização curricular dos seus cursos, respeitando suas particularidades regionais e sociais.

As áreas relacionadas aos Conhecimentos da Cultura Corporal do Movimento, Didático-Pedagógicos e Corpo Humano em ambos os cursos, se destacam em decorrência da elevada carga-horária em comparação com as demais conforme as figuras 1 e 2. A área Cultura Corporal do Movimento, tem como objeto de estudo os conteúdos dos jogos, danças, lutas, esportes e a ginástica que são relevantes principalmente para a atuação do profissional no âmbito da licenciatura.

Na área do Corpo Humano e Biodinâmico, relacionam-se os conhecimentos sobre a biologia do corpo humano na aplicação do movimento e das práticas corporais sob uma ótica da biologia, fisiologia, anatomia e biomecânica. A valorização demasiada dessa área pode restringir a compreensão sobre a visão ampliada de saúde e centralizar o fazer profissional num modelo diagnóstico e prescritivo.²⁰ Os cursos de bacharelado são aqueles que apresentam maior predominância desta área em decorrência dos aspectos voltados a relação entre atividade física e os benefícios para a saúde.¹⁹

Os profissionais de Educação Física percebem a formação como bastante tradicional e tecnicista, que valoriza demasiadamente os conteúdos do campo da iniciação esportiva, treinamento esportivo e pouco considera a formação para o SUS, fragilizando a atuação profissional.⁵ Apesar disso, é importante compreender que existem disciplinas que conseguem fazer o diálogo sobre a compreensão do trabalho nos serviços de saúde. Como por exemplo, as situadas na área do desenvolvimento humano; educação inclusiva, lazer, psicomotricidade e outras.²¹

Diante desta prerrogativa, os PPC “X e Y” organizam o seu currículo acadêmico em núcleos de conhecimento; um núcleo de formação básica e um de núcleo de formação específica, de modo que os currículos sejam flexíveis, contendo disciplinas optativas desenvolvidas ao longo do curso, oferecendo ao estudante a possibilidade de individualizar o currículo mediante a afinidade com determinadas áreas do conhecimento.

Após a análise da organização curricular, buscou-se dentro das ementas dos cursos, identificar, quais disciplinas possuíam uma relação de conteúdos com o tema saúde ou com o tema saúde coletiva. Observa-se que no PPC “X” existe um total de oito disciplinas que apresentam dentro de suas ementas o termo saúde ligado aos conteúdos ou objetivos de aprendizagem, são elas: natação, estágio supervisionado III (Ensino Fundamental de 5º a 9º ano), musculação, ginástica laboral, ginástica de academia, bases socioantropológicas aplicadas à Educação Física, educação física e saúde, e práticas corporais e atividade física.

A relação observada entre essas disciplinas e o termo saúde aparece principalmente dentro da perspectiva da promoção da saúde através da prática de atividades físicas, numa relação causa-efeito, conforme consta na ementa da disciplina de musculação: “Estudo da musculação na perspectiva de promoção de saúde, desenvolvimento da criança, desenvolvimento estético e no rendimento atlético”.¹⁰

Nota-se também a relação entre o tema saúde e os conteúdos de ensino da Educação Física Escolar, como aparece na ementa da disciplina de Estágio Supervisionado III: “Elementos teórico-metodológicos da iniciação desportiva e do esporte como fenômeno social e político, promoção da saúde e temas transversais, pluralidade de manifestações da cultura corporal” e na disciplina Educação Física e Saúde: “Estudo sobre a relação entre a Educação Física, a atividade física e a saúde. A promoção da saúde na escola através das aulas de Educação Física”.¹⁰

Com relação à presença de disciplinas voltadas para os conhecimentos sobre a saúde coletiva, o PPC “X” possui apenas uma disciplina optativa denominada de Práticas Corporais e Saúde Coletiva e apresenta em sua ementa a seguinte redação:

“Saúde Coletiva, o movimento sanitário e o Sistema Único de Saúde. As práticas corporais no campo da Saúde Coletiva, especialmente no contexto da atenção primária em saúde. Ênfase nos aspectos conceituais (atividade física, práticas corporais, exercício, aptidão física, corpo, saúde, prevenção, cura, terapêutica e promoção), com base nas ciências humanas e sociais; a dimensão das políticas públicas; e, a formação; a partir da literatura e das experiências que têm sido desenvolvidas com as práticas corporais no SUS. Atuação do Professor de Educação Física como membro da Equipe de Saúde. Relações deste conhecimento com o campo de trabalho, com ênfase no ambiente escolar”.^{10:79}

A utilização do termo Práticas Corporais vem sendo bastante utilizado num esforço de superar o uso do termo atividade física que está mais vinculada à ótica do biológico e restrito ao movimento humano. O conceito de práticas corporais está mais alinhado aos princípios do SUS, como à humanização, a integralidade do cuidado e a atenção à saúde.²²

De acordo com o PPC “Y” apenas quatro disciplinas apontam relação com o tema saúde; psicologia aplicada ao movimento humano, didática da Educação Física, estágio supervisionado no ensino médio e atividade física e saúde. A saúde é vista nestas disciplinas principalmente sobre o enfoque da promoção da saúde relacionada à aptidão física no contexto escolar e não apresenta nenhuma relação com o SUS e com a atuação do profissional neste campo.

Das quatro disciplinas, a que tem mais proximidade com o tema saúde, é a disciplina optativa Atividade Física e Saúde, vinculada a uma Prática como Componente Curricular (PCC) no desenvolvimento de ações para o público com doenças crônicas não-transmissíveis e para pessoas com deficiência. Supõe-se que a abordagem é baseada na doença e coloca a atividade física como um modelo curativista, como se a prática de exercícios físicos fosse o remédio para todas as doenças. Essa disciplina tem como objeto de estudo o seguinte aspecto:

“[...] a relação entre a Educação Física, Exercício Físico, Atividade física e Saúde. Atividade física e Saúde dentro do contexto da educação física escolar. Prescrição de exercícios físicos para a melhoria da saúde e estilo de vida. Atividade física para diferentes populações e atividade física nos processos crônico-degenerativos”.^{11:54}

Os conhecimentos relativos à saúde que aparecem dentro das disciplinas dos cursos de Educação Física apresentam uma forte influência da concepção higienista.³ Esta concepção tem origem em 1930 e colocava a Educação Física como agente potencializadora do saneamento público e o tema saúde era abordado indiretamente, caracterizada por uma visão biologicista e individualista de saúde.¹⁶

Corroborando com o presente estudo, a pesquisa sobre a formação de professores de Educação Física da Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas o autor identifica que a saúde coletiva encontra-se marginalizada nos cursos, isolada em disciplinas com pequena carga horária e que pouco se relacionam com os cenários de prática profissional.¹³

As práticas operativas referem-se a estágios, projetos de extensão, Práticas como Componentes Curriculares e outros. As duas instituições não oferecem vivências nos serviços de saúde relacionados ao SUS e à saúde coletiva. A ausência de diálogo entre os conhecimentos teóricos e a vivência nos espaços de atuação através dos estágios, projetos de extensão e PCC fragilizam o processo de formação, visto que o contexto real de prática profissional permite a produção de conhecimentos e competências; é espaço para diálogos, reflexões e construção de identidades.²³

Considerações Finais

O perfil de regulamentação dos cursos de Educação Física na RMC em sua maioria é no grau de licenciatura, inclusive dos PPC analisados no presente estudo. Assim, pressupõe-se que a maioria dos profissionais que atuam na região são licenciados, com presença e responsabilidade profissional em vários espaços, desde escolas, academias, até a realidade do SUS.

O presente estudo considera que os documentos relativos aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Educação Física aqui analisados indicam que os currículos pouco consideram a formação para a saúde coletiva e quando a consideram, geralmente relacionam com o campo escolar.

Além disso, não existem práticas operativas nas duas instituições que favoreçam a aprendizagem e a construção de competências relacionadas à saúde coletiva, uma vez que apenas uma das instituições possui uma disciplina que aborda conceitos relacionados à saúde coletiva e ao SUS de forma optativa.

Faz-se necessário que novas investigações sejam realizadas a partir da visão dos docentes e discentes dos cursos de Educação Física na busca de compreender de que maneira os mesmos entendem o campo da saúde coletiva, principalmente porque existe uma regulamentação específica para formação dos cursos na área da saúde.

A pesquisa propõe que reformulações sejam realizadas nos PPC dos cursos “X e Y”, com o objetivo de atender as demandas exigidas por este novo campo de atuação, assim como para atender as novas DCN para os cursos de Educação Física, que mesmo de modo tímido reconhece as necessidades de formação para o SUS, assim como das DCN para os cursos da área da saúde.

A pesquisa realizada não teve como objetivo a comparação dos processos de formação a partir dos PPC estudados. Propõe discussões acerca da atualização constante dos documentos em virtude da dinamicidade no processo de ensino-aprendizagem como acontece em algumas IES através de

parcerias e projetos de formação em serviço, como residências e programas de educação no trabalho.

Agradecimentos

À Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri/ Secretaria Municipal de Saúde do Crato, Ministério da Saúde e Sistema Único de Saúde pela oportunidade da formação no ensino-serviço.

Referências

- ¹ Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional, Resolução nº 046/2002, Conselho Federal de Educação Física, (18 de fevereiro de 2002)
- ² Manske GS, Oliveira D. A formação do profissional de Educação Física e o sistema único de saúde. Motrivivência [Internet], 2017 nov [acesso em 2019 dez 14] Florianópolis, v. 29, n. 52, [about 191-210 p.]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n52p191>
- ³ Santiago MLE, Pedrosa JIS, Ferraz ASM. A formação em saúde à luz do projeto pedagógico e das Diretrizes Curriculares da Educação Física. Movimento [Internet]2016 abr/jun [acesso em 2019 dez 20] Porto Alegre, v. 22, n. 2, [about 443-458 p.]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/57988>.
- ⁴ Oliveira RC. Educação física, saúde e formação profissional. Physis [Internet]. 2018 out [acesso em 2019 dez 14] vol.28, n.3. [about 1-4 p.]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280302>;
- ⁵ Neves RLR, Assumpção LOT. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. Movimento (ESEFID/UFRGS) [Internet]. 2017 mar [acesso em 2019 dez 13] Porto Alegre, [about 201-212 p.]. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/65321/41027>
- ⁶ Universidade Federal de Minas Gerais [internet]. Pró-Reitoria de Graduação [acesso em 2019 mar 09] Projeto Pedagógico de curso. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/destaque/ppc>
- ⁷ Araujo RAS. Currículo de formação docente em Educação Física: análise sobre as práticas, o estágio e as atividades complementares [Tese doutorado] / - Universidade Estadual do Ceará- 2018;
- ⁸ Bardin L. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010;
- ⁹ Nogueira JAD, Bosi MLM. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2017 jun [acesso em 2020 jan 05] [about 1913-1922 p.]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>
- ¹⁰ Universidade Regional do Cariri (URCA). Projeto Político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Crato- CEARÁ, 2012.

- ¹¹ Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - Campus Juazeiro Do Norte. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Juazeiro do Norte – CEARÁ, 2011
- ¹² Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física em nível superior de graduação plena, Resolução nº 7, Conselho Nacional de Educação, (31 de março de 2004)
- ¹³ Pasquim HM. A Saúde Coletiva nos Cursos de Graduação em Educação Física. Saúde e Sociedade [Internet]. 2010 mar [acesso em 2020 dez 12] v.19, n.1: [about 193-200 p.]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000100016>
- ¹⁴ Dessbesell G, Caballero RMS. Educação Física, currículo e formação para o campo da saúde: alguns movimentos possíveis. In: Wachs F, Almeida UR, Brandão FFF, editores, Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016, p. 113-130.
- ¹⁵ Carvalho YM. Atividade Física e Saúde: onde está e quem é o sujeito das relações? Revista Brasileira de Ciências do Esporte [Internet]. 2001 Jan [acesso em 2020 jan 10] v.22, [about p. 9-21] Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/409/335> 2001
- ¹⁶ Ferreira HS, Sampaio JJC. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. Leituras, Educação Física e Desporto, [Internet] 2013 Jun [acesso em 2020 jan 13]. v.192 [about 1.p]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd182/tendencias-pedagogicas-da-educacaofisicaescolar.htm>
- ¹⁷ Guimarães CCPA, Neira MG, Velardi M. Reflexões sobre Saúde e Educação Física Escolar: a visão dos professores. Revista Hipótese [Internet], 2015 nov [acesso em 2020 fev 04] v. 1, n. 4, [about 113-138. p]. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/guimaraes_neira_velardi.pdf
- ¹⁸ Fonseca AS, Nascimento JV, Barros MVG. A formação inicial em Educação Física e a intervenção profissional no contexto da saúde: desafios e proposições. In. Nascimento JV, Farias, GO, editores, Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: ED. da UDESC, 2012, p.557-585. v. 2. – (Temas em movimento);
- ¹⁹ Pizani J, Barbosa-Rinaldi IP, Identidade dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física no Paraná: uma análise das áreas do conhecimento. *Rev. bras. educ. fis. esporte* [Internet]. 2014 dez [acesso em 2019 dez 05] vol.28, n.4, [about 671-682 p.]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400671>
- ²⁰ Luz MT. Educação física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. in: Fraga AB, Wachs F; Almeida, editores, Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007, p. 09-16.
- ²¹ Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ²² Fraga AB, Carvalho YM, Gomes, Ivan M. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. *Trab. educ. saúde* [internte]. 2012 nov [acesso em 2020 fev 03] vol.10, n.3, [about 367-386 p.]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300002>.

²³ Batista PMF, Pereira AL, Graça ABS. A (re)configuração da identidade profissional no espaço formativo do estágio profissional. In. Nascimento JV, Farias, GO, editores, Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: ED. da UDESC, 2012, p. 81-111. v. 2. – (Temas em movimento);

APÊNDICES

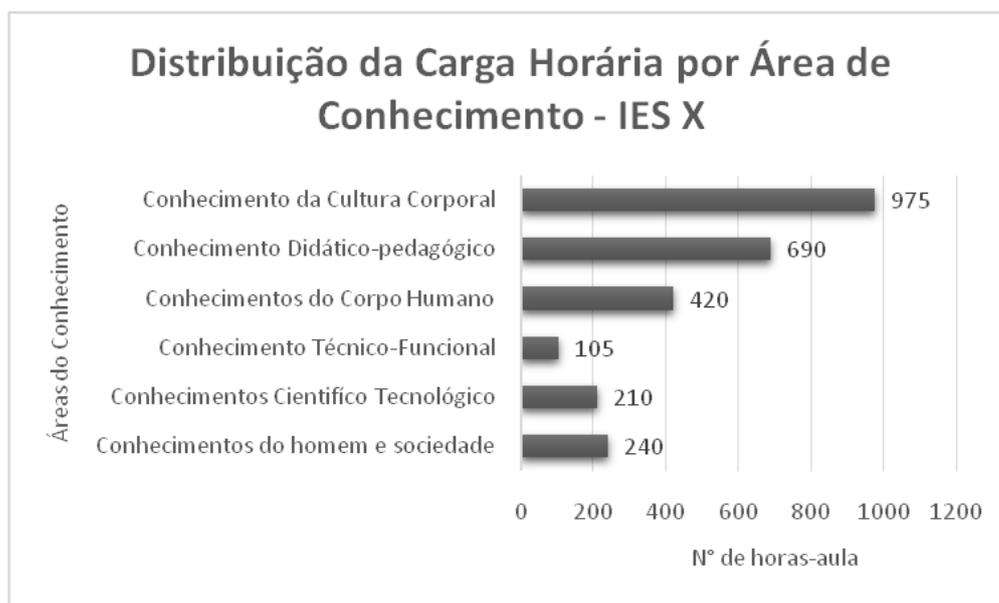
QUADRO 01 – Perfil de Regulamentação de IES com graduação em Educação Física na RMC

Cidade	Instituição	Curso	Grau	Modalidade	Índices	Vagas/Ano	Início
CRATO	URCA ¹ (746)	(70624) EDUCAÇÃO O FÍSICA	Licenciatura	Presencial	ENADE:3(2017)	80	09/2003
JUAZEIRO DO NORTE – CE	UNILEÃO ² (1735)	(73168) EDUCAÇÃO O FÍSICA	Licenciatura	Presencial	ENADE: 3(2017)	100	01/2005
	IFCE ³ (1807)	(89472) EDUCAÇÃO O FÍSICA	Licenciatura	Presencial	ENADE: 4(2017)	160	08/2005
	FMJ ⁴ (1547)	(1441172) EDUCAÇÃO O FÍSICA	Licenciatura	Presencial	ENADE: -	120	Não iniciado
	UNILEÃO ² (1735)	(1364225) EDUCAÇÃO O FÍSICA	Bacharelado	Presencial	ENADE: -	150	05/2016
	UNINASSA U ⁵ (186552)	(1404889) EDUCAÇÃO O FÍSICA	Bacharelado	Presencial	ENADE: -	240	Não iniciado

Universidade Regional do Cariri 1; Centro Universitário Doutor Leão Sampaio 2; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará 3; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte 4; Faculdade UNINASSAU Juazeiro do Norte 5

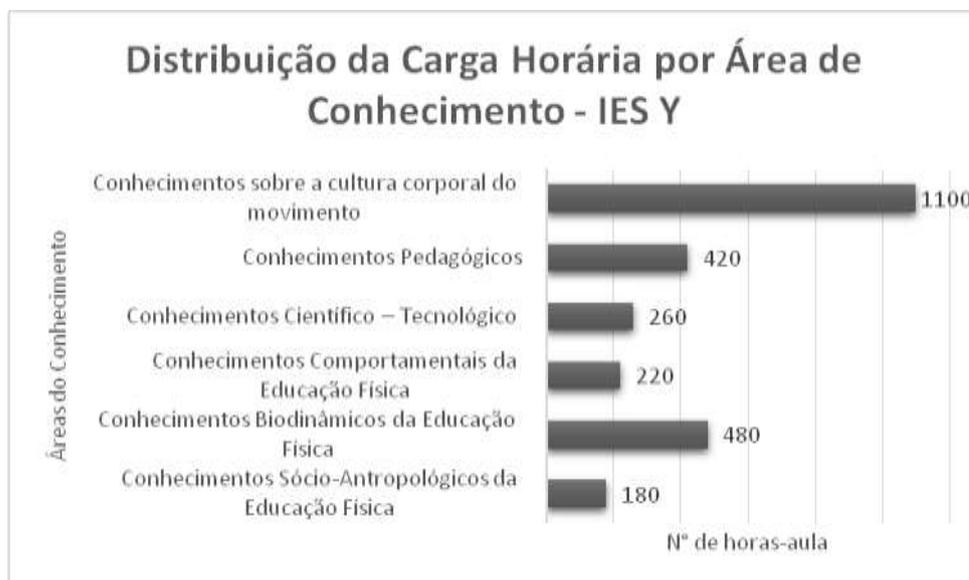
FONTE: Sistema e-MEC (2020)

Figura 1. Distribuição da carga horária por área do conhecimento – PPC “X”



Fonte: Dados da Pesquisa

Figura 2. Distribuição da carga horária por área do conhecimento – PPC “Y”



Fonte: Dados da Pesquisa

Submissão: 16/04/2020

Aceite: 10/07/2020